

Prefácio

É com satisfação que me disponho a prefaciar esta Coletânea, homenagem do Superior Tribunal ao Ministro **Hélio Mosimann**, que, após percorrer toda a sua carreira com brilhantismo, despiu a toga para emprestar à advocacia o talento e a experiência amalhada.

Numa trajetória de 45 anos de serviço público, dos quais 37 dedicou à magistratura, o Ministro **Mosimann** deu os primeiros passos no Tribunal de Justiça catarinense, onde, galgando posições, ascendeu à função de secretário da instituição.

Nomeado, depois, em face de concurso público, Juiz Substituto e, posteriormente, Juiz de Direito, imprimiu o quilate de seu trabalho em numerosas comarcas do estado natal – um trabalho caracterizado por sofrimento e renúncia, a que se sobrepujam tenacidade, dedicação e intuição jurídica, resultante esta de reconhecida bagagem intelectual. Se, por um lado, foi uma escalada por demais íngreme, não deixou de ser, por outro, o crisol ideal para fortalecer a têmpera do futuro desembargador do mesmo Tribunal de onde saíra secretário.

Após três lustros, então, de profícua atuação como Desembargador da Corte catarinense, veio integrar a composição do Superior Tribunal. Nas palavras do Ministro Gomes de Barros, aqui chegou “um juiz pronto, moldado nas pequenas e longínquas comarcas do interior, lapidado no egrégio Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Por isso, foi, desde o princípio, um grande Ministro”, fato evidenciado, entre outros aspectos, pela eficiência com que exerceu o cargo de Coordenador-Geral da Justiça Federal.

Devotado à Justiça, cujos ideais sagrados cultuou desde a juventude, portou-se, invariavelmente, como seu defensor. Sempre que se lhe dava azo, fazia apologia à imagem do Judiciário, tão execrada publicamente; fazia-a, também, à imagem do juiz, maculada, em seu dizer, sem piedade, como se vergonhosas exceções constituíssem o todo da magistratura brasileira.

Nesta publicação, avultam a atividade judicante e o caráter desse singular, humilde e laborioso Juiz, para quem só há uma “vereda que conduz ao ideal: o caminho da honra, da dignidade e do trabalho perseverante”. E ele soube trilhá-lo com maestria.

Ministro NILSON NAVES
Presidente do Superior Tribunal de Justiça